

**DESINFORMAÇÃO E COVID-19: UMA VISÃO INTERDISCIPLINAR DA
COMUNICAÇÃO POLÍTICA**

**MISINFORMATION AND COVID-19: AN INTERDISCIPLINARY VISION OF
POLITICAL COMMUNICATION**

Recebido em: 15/09/2021

Aceito em: 20/02/2022

Ivana Cláudia Guimarães De Oliveira¹ 

Rodolfo Silva Marques² 

Mário Camarão França Neto³ 

Resumo: A pandemia da Covid-19 trouxe implicações, consequências e atitudes em escala global, despertando um conjunto de reflexões a respeito de como o governo federal, no Brasil, lida com a saúde coletiva da população. Propõe-se, neste trabalho, a discussão da desinformação gerada pelo presidente Jair Bolsonaro (no período analisado, sem partido-RJ) no combate ao vírus. O recorte da pesquisa considera as declarações presidenciais no período de um ano – de março de 2020 e março de 2021 –, basicamente em falas públicas, em contextos episódicos, no período em que a pandemia se alastrava no território brasileiro, na chamada “primeira onda” da doença no país. Usam-se os métodos da revisão de literatura e da discussão qualitativa de dados secundários para atingir os objetivos da pesquisa. Busca-se, com uma perspectiva da Comunicação Política e com um viés interdisciplinar, entender os objetivos de um discurso contrário à ciência, com o uso da linguagem distorcida para desinformar, por parte de Jair Bolsonaro. Os resultados encontrados evidenciam a “estratégia” sistemática presidencial de desinformar e confundir os interlocutores.

Palavras-chave: pandemia; saúde coletiva; desinformação; interdisciplinar.

Abstract: The Covid-19 pandemic brought implications, consequences and attitudes on a global scale, awakening a set of reflections on how the federal government, in Brazil, deals with the collective health of the population. In this work, it is proposed to discuss the disinformation generated by President Jair Bolsonaro (in the analyzed period, without a party-RJ) in the fight against the virus. The research clipping considers the presidential statements in the period of one year – from March 2020 to March 2021 –, basically in public speeches, in episodic contexts, in the period when the pandemic was spreading in Brazilian territory, in the so-called “first wave”. ” of the disease in the country. Methods of literature review and qualitative discussion of secondary data are used to achieve the research objectives. It seeks, with a perspective of Political Communication and with an interdisciplinary bias, to understand the objectives of a discourse contrary to science, with the use of distorted language to misinform, by Jair Bolsonaro. The results found show the systematic presidential “strategy” of misinforming and confusing interlocutors.

Keyword: pandemic; collective health; misinformation; interdisciplinary.

¹Doutora em Ciências do Desenvolvimento Socioambiental pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido (PPGDSTU), no Núcleo de Altos Estudos da Amazônia (NAEA) da Universidade Federal do Pará (UFPA); Mestra em Planejamento do Desenvolvimento Sustentável, pelo mesmo programa. E-mail: ivana.professora@gmail.com.

² Professor Adjunto da Faculdade de Estudos Avançados do Pará (FEAPA) – Belém-PA-Brasil. É mestre em Ciência Política pela Universidade Federal do Pará (UFPA) e doutor em Ciência Política pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: rodolfo.smarques@gmail.com.

³ Coordenador dos Cursos de Comunicação Social da Universidade da Amazônia (UNAMA) – Belém-PA-Brasil. Mestre em Ciências da Comunicação pela Universidade do Minho (UM / Portugal). Atualmente, cursa doutorado em Cibercultura e Redes de Informação – Ciências da Comunicação, na UM. E-mail: mariocamarao@gmail.com.

INTRODUÇÃO

A pandemia de Covid-19 trouxe evidências de grandes mudanças na vida cotidiana da população mundial. O discurso negacionista de políticos contribuiu para o agravamento da crise sistêmica (política, econômica, social e sanitária) que se alastrou em países como o Brasil. É essencial pensar como as linguagens e tecnologias caminham paralelamente e isso interfere diretamente na maneira de se comunicar com os diferentes públicos.

Como toda forma de comunicação tem uma intencionalidade, os recursos e estratégias disponíveis compõem um cenário representativo nesse campo de interações. No presente dossiê, com discussões a respeito das linguagens e tecnologias, busca-se um recorte empírico de pesquisa a respeito dos eixos desinformação, a partir de discursos e falas públicas do presidente do Brasil, Jair Bolsonaro, a respeito da pandemia de Covid-19, no país, entre março de 2020 e março de 2021.

Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) comunicou que o planeta vivia uma pandemia, provocada pela chegada do novo coronavírus (Sars-Cov-2). Naquele dado momento, com a expansão da doença na China e com a confirmação de 118 mil infecções em mais de 100 países, foi feito o alerta global por Tedros Adhanom, diretor-geral do órgão multilateral⁴, para que esforços no sentido de protocolos de saúde fossem aplicados para a contenção da disseminação do vírus.

Os veículos de comunicação, com os recursos tecnológicos disponíveis, e nas mais diferentes linguagens, reforçaram os temores e a magnitude da pandemia. Em 23 de março de 2020, em carta para líderes políticos, a OMS decretou a Covid-19 como uma pandemia apocalíptica⁵, absolutamente sem precedentes na história contemporânea.

A OMS demonstrou grande preocupação, nos primeiros meses da pandemia, com a divulgação de notícias falsas e processos de desinformação através de plataformas digitais como o *YouTube* e o *Twitter*. As informações falsas, além de confundir, corroboram para um cenário mais preocupante na saúde mental das pessoas, gerando angústia e medo.

A pandemia de covid-19 trouxe modificações em proporções mundiais, trazendo à lume discussões e reflexões a respeito do comportamento humano e suas dimensões relacionais em campos multidisciplinares. Trata-se de um novo mundo de interação social e estamos, infelizmente, habituando-nos com a morte em larga escala.

⁴ PORTAL ABRIL: Disponível em <https://saude.abril.com.br/medicina/oms-decreta-pandemia-do-novo-coronavirus-saiba-o-que-isso-significa/>. Acesso em 10 jun. 2021.

⁵ PORTAL UOL: Disponível em <https://noticias.uol.com.br/colunas/jamil-chade/2020/03/24/em-carta-a-bolsonaro-e-g-20-onu-fala-em-risco-de-pandemia-apocaliptica.htm>. Acesso em 10 jun. 2021.

Nesta conjuntura de alerta máximo para questões sanitárias, o Presidente da República Federativa do Brasil, Jair Bolsonaro (sem partido), andou na contramão das preocupações globais minimizando em falas públicas, desde o primeiro óbito confirmado em São Paulo no dia 12 de março, os efeitos fatais da pandemia.

Assim, discute-se, neste trabalho, a percepção dos efeitos das declarações públicas do presidente Bolsonaro, passíveis de serem entendidas como *Fake News* na área da saúde, no comportamento das pessoas para a prevenção nesta questão de saúde pública. E, ainda, como essas notícias falsas causaram prejuízos para a sociedade brasileira no que tange dificuldade de aceitação popular dos esforços feitos por gestores públicos estaduais e municipais para frear o avanço da pandemia que já tingiu mortalmente mais de 100 mil brasileiros.

O *corpus* dessa pesquisa abarca o período de doze meses da pandemia no Brasil (entre março de 2020 e março de 2021), como forma de avaliar melhor, a partir de episódios de *Fake News* presidenciais na área da saúde pública, devidamente selecionados e com suas respectivas justificativas de escolha, em um momento em que doença se alastrou de forma rápida e mortífera no território brasileiro. O foco está sempre no campo das Ciências Humanas, a partir dos discursos políticos e da estratégia da desinformação.

Optou-se em não analisar as *lives* semanais do presidente da República, às quintas-feiras, porque, em geral, Jair Bolsonaro abordava outras questões além da pandemia – embora esse tema fosse sempre presente. Outra questão é que os limites deste artigo trazem a necessidade de apresentar algumas análises específicas – uma discussão sobre as *lives*, por si, já poderia embasar um outro trabalho, em contextos diversificados.

A escolha de marco temporal torna mais viável o dimensionamento da pesquisa, para exibir, em forma de painel descritivo e analítico, um estágio preponderante para a perda de controle, pelo governo federal, do alastramento da pandemia. Metodologicamente, são usados os caminhos qualitativos da revisão de literatura, trabalhando com os conceitos de comunicação política e de *Fake News*, e da discussão qualitativa de dados secundários para atingir os objetivos da pesquisa.

É importante ressaltar que a pandemia se expandiu no mundo de forma diferenciada, de acordo com a maneira como os países trataram a questão. No caso do Brasil, para além da postura negacionista do presidente da República, Jair Bolsonaro, as próprias condições geográficas do país, como a extensão territorial, geraram picos de infectados e de óbitos assimétricos, além de ações diferenciadas dos gestores públicos estaduais e procedimentos médicos diversos dos profissionais de saúde.

Como objetivos deste trabalho, procura-se identificar, efetivamente, de que forma as *Fake News*, no contexto dos discursos políticos, podem interferir na compreensão das pessoas em eventos com repercussão global, como a pandemia. Ao mesmo tempo, entender como são necessários o conhecimento científico e a checagem de informações para aumentar os níveis de discernimento e de senso crítico da população brasileira diante das informações recebidas diariamente – ainda mais no campo da saúde pública.

O artigo se apresenta estruturado desta maneira: a primeira seção traz uma discussão sobre interdisciplinaridade; a segunda parte traz o tópico abordagem política e desinformação; a terceira trata do discurso de Bolsonaro de 24 de março de 2020; a seguir, algumas declarações públicas da OMS que foram retiradas de contexto; o *Fast Checking* do Portal Aos Fatos; e as considerações finais.

INTERDISCIPLINARIDADE

As ciências foram e são provocadas constantemente, como que estimuladas a se manifestarem para entender melhor os fenômenos que se mostram presentes. Ciência Política, Comunicação Social, Antropologia e Sociologia emergem, no campo das Ciências Humanas e Sociais, como caminhos de investigação para elucidar dúvidas, embora não se tenha a pretensão de se esgotar a discussão em tão complexos cenários.

O campo da interdisciplinaridade foi proferido de forma inaugural na UNESCO, em 1961, por Georges Gusdorf. A ideia está conectada ao contexto de várias disciplinas e conteúdos que apresentam vínculos temáticos e analíticas, como forma de se impedir que as atividades teórico-práticas de tais pesquisas e trabalhos acadêmicos sejam desenvolvidos de forma isolada ou dispersa (GUSDORF, 1983; THIESEN, 2008).

Morin (2000) complementa a abordagem ao ressaltar que a interdisciplinaridade é o meio identificado para evitar que exista uma forma separada para absorver conhecimentos e perceber a realidade. A perspectiva de comunicação entre as ciências amplia-se a partir dos fluxos e das similaridades entre elas, e no contexto das disciplinas, em si, de maneira amplificada (MORIN, 2000).

Partindo-se de uma análise sistêmica e com um olhar integrado dos conteúdos disponíveis nas várias áreas do conhecimento, nota-se que a interdisciplinaridade proporciona e desperta e estimula uma relação dialógica entre as disciplinas (FAZENDA, 2006 e 2015).

A interdisciplinaridade emerge como o exercício de identificar elementos, objetos de estudos, casos e aspectos que proporcionem conhecimentos integrados. Em uma pesquisa

acadêmica, o objeto de estudo pode assumir uma versão mais ampla e generalista, com análise de problemas a partir do uso de perspectivas metodológicas diferentes, mas de uma completa (THIESEN, 2008).

As ações dos atores políticos estão vinculadas ao funcionamento dos meios de comunicação, suas regras e seus embates ideológicos. Em Althusser (1983), o conceito de ideologia está nos aparelhos estatais, reproduzindo os discursos da classe dominante e do governo em questão. Para o autor, enquanto que as forças armadas e a política representam os aparelhos repressivos da sociedade, para a manutenção do *status quo*, as igrejas, a família, as escolas e, em especial, os meios de comunicação social, representam os aparelhos ideológicos de reprodução social, interferindo diretamente no comportamento e nas decisões das pessoas, em especial, nos próprios discursos (ALTHUSSER, 1983).

E os processos de “construção” e disseminação das notícias falsas atendem motivações diversas, mas, em geral, têm o objetivo claro de confundir e de desinformar os destinatários das mensagens. As notícias falsas podem reforçar mentiras e mesmo movimentos de disseminação de ódio e/ou de acirramento de polarizações ideológicas.

ABORDAGEM POLÍTICA E DESINFORMAÇÃO

A dimensão da Política, no campo das *Fake News* na área da saúde durante a pandemia Covid-19, está ligada principalmente às ações dos atores governamentais em relação ao processo de convencimento de que o país não enfrentava uma crise sanitária de grandes proporções. As perspectivas ideológicas do presidente Jair Bolsonaro podem ser analisadas dentro do campo da Comunicação Política como “estratégias” discursivas para desinformar e confundir os interlocutores.

As ações dos atores políticos estão vinculadas ao funcionamento dos meios de comunicação, suas regras e seus embates ideológicos. O discurso político, nesse cenário, está conectado com os atores, sejam relevantes ou secundários na esfera pública, reforçarem sua ideologia de dominação e/ou pactos para a manutenção de uma determinada estrutura (BRANDÃO, 2012). O discurso, no âmbito político, influencia opiniões para a obtenção de apoios a ideias e/ou projetos de poder, com vínculos ou não com o que se observa na mídia (MIGUEL, 2002).

No contexto internacional da pandemia, um caso extremamente negativo foi observado na postura do presidente dos Estados Unidos da América, Donald Trump, e sua análise adotada em relação aos efeitos da pandemia em território norte-americano. O presidente Trump

seguidamente se referiu ao novo coronavírus como o “vírus chinês”, uma alusão pejorativa em razão do vírus ter começado na China e ter se alastrado para o resto do mundo. Entre outras falas públicas que tiveram grande efeito negativo, no dia 24 de abril, houve a sugestão de tratamento com desinfetante contra a covid-19⁶.

Logo após essa afirmação de Trump, a cidade de Nova York apresentou, nos dias seguintes, um incremento nos casos de intoxicação por desinfetante – cerca de 30 chamadas em um dia detectaram que pessoas haviam ingerido produtos tóxicos (desinfetantes, águas sanitárias, alvejantes, etc.), provavelmente influenciados pela declaração sem comprovação científica do presidente norte-americano⁷.

Há, também, em Jair Bolsonaro, claramente, uma perspectiva de tentativa de engajamento com as massas, em um viés populista, com frases de efeito – e nem sempre com compromisso com a verdade (LACLAU, 2005; MOUFFE, 2018).

Dentro de suas estratégias de comunicação política, Jair Bolsonaro se assemelha ao presidente norte-americano Donald Trump, do Partido Republicano, e que comandou os Estados Unidos de 2017 até 20 de janeiro de 2021. Em comum, ambos utilizam fortemente as plataformas digitais, os “recursos” das Fake News e da desinformação, além de ter um alinhamento ideológico à direita, numa perspectiva populista.

O alerta da Organização das Nações Unidas (ONU, 2020), destaca os riscos destas correntes de desinformação, uma “epidemia” paralela que se tornou uma segunda ameaça no enfrentamento ao novo coronavírus.

(...) a “pandemia global da desinformação” continua a alastrar-se. Estão a proliferar conselhos danosos para a saúde e falsas soluções. As falsidades estão tomando as ondas de rádio. Há teorias da conspiração ferozes a infectar a internet. O ódio está a tornar-se viral, estigmatizando e difamando pessoas e grupos. O mundo tem também de se unir contra esta doença. A vacina é a confiança. Primeiro, confiar na ciência. Saúdo os jornalistas e outros pesquisadores que verificam as montanhas de histórias enganosas e publicações nas redes sociais. As empresas das redes sociais devem fazer mais para erradicar o ódio e as afirmações prejudiciais sobre a COVID-19. Segundo, a confiança nas instituições – fundamentada na governança e na liderança dinâmicas, responsáveis e baseadas em provas. E a confiança no próximo. O respeito mútuo e a proteção dos direitos humanos devem ser a nossa bússola para enfrentar esta crise. Juntos, rejeitaremos as mentiras e os disparates que circulam por aí (ONU, 2020, s/p).

⁶ PORTAL VALOR ECONÔMICO. Disponível em <https://valor.globo.com/mundo/noticia/2020/04/24/trump-sugere-explorar-tratamento-com-desinfetante-contracovid-19.ghtml>. Acesso em: 20 jun.2021.

⁷ PORTAL EXAME. Disponível em <https://exame.com/mundo/ny-registra-aumento-de-intoxicacao-por-desinfetante-apos-sugestao-de-trump/>. Acesso em: 20 jun.2021.

Por tais razões, discutem-se aqui os principais efeitos das chamadas *Fake News* sobre as populações urbanas brasileiras durante a expansão da pandemia. Os aspectos estão ligados principalmente pelo grau de influência que as falas do presidente da República têm junto à população brasileira – principalmente entre os menos esclarecidos e mais susceptíveis à doença.

As *Fake News* (VISCARDI, 2020) – notícias mentirosas divulgadas como se fossem verdadeiras – já existem desde os séculos XIX e XX, mas ganharam atenção maior nos estudos acadêmicos e também no âmbito político com o processo eleitoral norte-americano de 2016, quando da vitória do candidato republicano Donald Trump. E, sem dúvida, as *Fake News* são maximizadas pelos efeitos e pela força das mídias e das redes sociais, em vários âmbitos (CANOSSA, 2018).

Castells (1999) destaca a questão tecnológica no contexto da informação e da sociedade do conhecimento, com a aceleração de dados através da Internet. Os processos de “construção” e disseminação das *Fake News* atendem motivações diversas, mas, em geral, têm o objetivo claro de confundir e de desinformar os destinatários das mensagens (VISCARDI, 2020).

Torna-se possível, assim, identificar que as *Fake News* se ancoram em um processo de retirada de credibilidade e de influência, nas variáveis sociológica e antropológica, na maneira como as pessoas entendem e absorvem as informações (KAKUTANI, 2018).

De acordo com Recuero e Gruzd (2019), *Fake News* trazem efeitos claros, como a desinformação, utilizadas livremente pelos veículos noticiosos ou por usuários de redes sociais, para indicar rumores e notícias falsas que circulam no ambiente virtual. Nesse contexto, parte-se da ideia de que as *Fake News* são notícias capazes de destruir a imagem, a reputação e a credibilidade de um grupo social ou indivíduo de uma maneira muito rápida. Se para indivíduos de fora da estrutura do Estado isso traz danos por vezes irrecuperáveis, imagina-se o que ocorre com agentes de saúde ou com gestores públicos que combatem pandemias. Os prejuízos em vida são trágicos.

No âmbito da compreensão dos discursos políticos para analisar essa crise da desinformação no contexto da maior crise sanitária do mundo nos últimos 70 anos, insere-se, também a análise de Orlandi (2015). A autora também destaca que o discurso e seus sentidos buscam conexões com as realidades. Cabe ao interlocutor interpretar as informações e discernir o que é certo e o que é errado. Em um contexto de comunicação política e da saúde, esse nível de interpretação e de senso crítico é essencial.

Para Kakutani (2018), o relativismo vem ampliando sua repercussão no ambiente das chamadas “guerras culturais” (aspas dos autores), reforçando preconceitos e movimentos

críticos à ciência. E o discurso relativista, outrora utilizado pelas ideologias de esquerda, passou a ser usados pela direita populista, principalmente pelas perspectivas dos negacionistas climáticos e dos criacionistas (KAKUTANI, 2018).

Outro fato que também se soma ao contexto do presente debate é a transparência nas informações – o conceito do *accountability*. Em uma crise sistêmica, exige-se o máximo possível de informações disponíveis, principalmente de fontes oficiais. No início de junho de 2020, o governo federal decidiu modificar a metodologia de divulgação dos dados oficiais – e restringiu o acesso a algumas informações.

Em resposta à decisão governamental, foi formado um consórcio de veículos de comunicação – integrado pelos portais G1 e UOL e pelos jornais O Globo, Extra, O Estado de S. Paulo e Folha de S. Paulo – para coletar e organizar as informações dos estados brasileiros e do Distrito Federal. Como uma forma de garantir a transparência das informações, equipes dos veículos que formaram o consórcio dividiram tarefas para compartilhar os dados obtidos, com os números consolidados de contaminações e mortes, com divulgação às 20 horas⁸.

Portanto, ao se compreender os procedimentos das interfaces da linguagem, da comunicação e da política, é possível analisar de maneira mais criteriosa alguns episódios que ocorreram durante o período crítico da maior crise sanitária vivida no Brasil.

O DISCURSO DE BOLSONARO DE 24 DE MARÇO DE 2020

O primeiro evento desse processo de desinformação foi a manifestação oficial, em forma de pronunciamento à nação⁹, do presidente da República Jair Bolsonaro. A fala pública em cadeia de rádio e televisão durou aproximadamente 5 minutos e ocorreu na noite de 24 de março de 2020. O chefe do poder executivo federal optou por um discurso negacionista, chamando o novo coronavírus de “gripezinha”, criticando a imprensa e questionando governadores e prefeitos por terem determinado a quarentena e o fechamento de escolas, comércios e fronteiras.

Em parte do discurso, Bolsonaro destacou que o vírus havia chegado, que estaria sendo enfrentado e que, em breve, passaria. O presidente da República ressaltou que os empregos deveriam ser mantidos e que a vida deveria continuar, para uma possível volta à normalidade.

⁸ PORTAL G1: Disponível em <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/06/08/veiculos-de-comunicacao-formam-parceria-para-dar-transparencia-a-dados-de-covid-19.ghtml>. Acesso em 20 jan. 2021.

⁹ YOUTUBE: Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=VI_DYb-. Acesso em 20 jun. 2021.

Dessa forma, Bolsonaro manteve a minimização dos efeitos da pandemia, que já eram conhecidos na Europa e nos Estados Unidos, e conseguiu reforçar com seu discurso o apoio de uma base de eleitores indisposta a tomar medidas mais restritivas de circulação para autopreservação. Um fator que necessita ser ressaltado é o da persuasão.

O que diferencia a comunicação política eficiente, no contexto de pluralidade de opiniões, é exatamente a ideia do convencimento – ou seja, despertar uma atitude positiva do consumidor/cidadão em relação ao produto que é oferecido pelo governante (GOMES, 2004; WEBER, 2000).

O presidente ressaltou que algumas autoridades estaduais e municipais estavam com um discurso de “terra arrasada” e que o país não poderia parar por causa do vírus e que os empregos deveriam ser preservados. No confronto com as mídias, o presidente ressaltou que alguns veículos brasileiros estariam supostamente gerando pânico junto à população. Bolsonaro procurou defender as ações do seu governo para “salvar vidas e evitar o desemprego em massa” (aspas dos autores).

Percebe-se que a desinformação estava ligada à manutenção da base de apoio do presidente. O presidente da República finalizou dizendo que, pessoalmente, ele não sofreria os efeitos da Covid-19, caso tivesse sido contaminado, já que se tratava de uma “gripezinha” e que ele, Bolsonaro, tinha “histórico de atleta”¹⁰.

Enfatiza-se que nenhum dos pontos avaliados e citados pelo presidente da República em 24 de março de 2020 tiveram amparo nos fatos ou guardaram relação com a realidade. Vários governadores estaduais já tinham seguido protocolos da OMS de restrição de atividades para controlar a expansão da pandemia. A partir desse marco cronológico, elencam-se, a seguir, três sequências de episódios que mostram a postura do presidente da República influenciando negativamente o combate à Covid-19, nos estados e municípios, e gerando confusões junto aos veículos de comunicação e à população.

DECLARAÇÕES PÚBLICAS DA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE RETIRADAS DO CONTEXTO

Dentro da discussão a respeito das *Fake News* e dos reflexos da postura do presidente da República, é necessário destacar algumas declarações públicas da Organização Mundial da Saúde (OMS) que foram retiradas de contexto, com o objetivo implícito de reforçar premissas

¹⁰ Idem

fantasiosas do governo federal e, em consequência, desinformar a população. Em 31 de março de 2020, o presidente Bolsonaro afirmou que a Organização Mundial da Saúde (OMS), através de seu diretor-geral Tedros Adhanom, teria falado que os trabalhadores informais têm que se manter em atividade, ou seja, saindo de casa para seus respectivos empregos.

Todavia, Bolsonaro praticou a omissão¹¹ – aparentemente de forma proposital – do trecho em que Tedros explicava que é necessário que os governos garantam um suporte para as pessoas que ficaram sem renda durante o isolamento social, recomendado pela Organização durante o período de quarentena. Bolsonaro, portanto, tirou a fala de contexto e gerou repercussões de todas as ordens nas mídias e redes sociais.

Em 22 de abril, o presidente Bolsonaro voltou a entrar em duelo verbal com as orientações da Organização Mundial da Saúde. O presidente brasileiro insinuou que não seguiria as recomendações da OMS – principalmente a respeito do distanciamento social – porque o diretor-geral da instituição não seria médico¹². Tedros Adhanom rebateu, uma vez mais, os comentários de Jair Bolsonaro. Adhanom ressaltou que cabe à instituição fazer orientações, e os países que seguissem os procedimentos sugeridos enfrentaram e enfrentariam menos problemas que os negacionistas.

Em 8 de junho de 2020¹³, após a OMS ter colocado dúvidas sobre a transmissão do novo coronavírus a partir de pacientes assintomáticos, Jair Bolsonaro afirmou que poderia dar ordens para reabrir as escolas no Brasil. Posteriormente, a Organização continuou falando que todos os estudos são provisórios – e foi mais uma fala retirada do contexto pelo governo brasileiro que gerou um desconforto grande junto à população.

Dessa maneira, esses conflitos verbais travados pelo governo brasileiro contra a OMS atrapalharam fortemente o controle da pandemia no Brasil. Ainda em junho de 2020, a Organização¹⁴ ressaltou o pedido para que o governo nacional mantivesse sua transparência no que tange à publicação de informações sobre os casos da covid-19 no país. Também foi solicitada, pela OMS, uma liderança política forte para o enfrentamento da pandemia – algo que o governo brasileiro não demonstrou em nenhum momento no processo.

¹¹ PORTAL ESTADÃO. Disponível em <https://politica.estadao.com.br/blogs/estadao-verifica/video-do-diretor-da-oms-foi-tirado-de-contexto-para-validar-discurso-de-bolsonaro/>. Acesso em 10 jun.2021.

¹² PORTAL UOL. Disponível em <https://noticias.uol.com.br/colunas/jamil-chade/2020/04/27/tedros-rebate-bolsonaro-quem-ouviu-oms-esta-em-melhor-situacao.htm>. Acesso em 10 jun. 2021.

¹³ PORTAL OBSERVATÓRIO NACIONAL. Disponível em https://observatorionacional.cnj.jus.br/observatorionacional/images/observatorio/coronavirus/clipping/Clipping_09062020.pdf. Acesso em 10 jun. 2021.

¹⁴ PORTAL UOL. Disponível em <https://noticias.uol.com.br/colunas/jamil-chade/2020/06/08/oms-pede-transparencia-no-brasil-e-solucao-para-confusao-sobre-dados.htm>. Acesso em 10 jun. 2021.

FAST CHECKING: PORTAL AOS FATOS

O portal de *Fast Checking* “Aos Fatos” realiza um levantamento a respeito das *Fake News* e falas distorcidas pelo presidente Jair Bolsonaro desde o início de seu governo, em janeiro de 2019. A atualização é semanal, através do endereço eletrônico www.aosfatos.org, mostrando um descompromisso de Bolsonaro com a verdade – e reforçando a premissa de que as *Fake News* se tornaram um método de comunicação política.

Em 15 de setembro de 2021, o Portal registrou aos 988 dias de mandato presidencial de Jair Bolsonaro, um total de 3.872 declarações falsas ou distorcidas.

Já a Imagem 1 – em forma de gráfico –, produzida pelo Portal “Aos Fatos”, mostra o total de declarações falsas e/ou falas distorcidas de Jair Bolsonaro entre março de 2020 e março de 2021, nos doze primeiros meses da pandemia no Brasil.

IMAGEM 1 – FALAS DISTORCIDAS DE BOLSONARO SOBRE O CORONAVÍRUS – 12 PRIMEIROS MESES DA PANDEMIA – PORTAL AOS FATOS



Fonte: Portal Aos Fatos (<https://www.aosfatos.org/todas-as-declara%C3%A7%C3%B5es-de-bolsonaro/>). Acesso em 15 set. 2021.

QUADRO 1: SEQUÊNCIA HISTÓRICA DAS DECLARAÇÕES FALSAS DE JAIR BOLSONARO SOBRE A PANDEMIA DE COVID-19 NO BRASIL (MARÇO DE 2020 A MARÇO DE 2021)

MÊS	DECLARAÇÕES FALSAS OU FALAS DISTORCIDAS DE JAIR BOLSONARO
Março/2020	117
Abril/2020	126
Maió/2020	125
Junho/2020	119
Julho/2020	80
Agosto/2020	70
Setembro/2020	55
Outubro/2020	61
Novembro/2020	70
Dezembro/2020	88
Janeiro/2021	181
Fevereiro/2021	65
Março/2021	191

Fonte: Autoria própria, a partir de dados compilados do Portal Aos Fatos (<https://www.aosfatos.org/todas-as-declara%C3%A7%C3%B5es-de-bolsonaro/>. Acesso em: 15 set. 2021)

O gráfico e os números levantados mostram uma maior concentração das falas distorcidas e/ou declarações falsas de Jair Bolsonaro nos meses de março, abril, maio e junho de 2020, além dos picos de janeiro e março de 2021, nos períodos mais complicados da pandemia no Brasil. Em março de 2020, a pandemia estava no início – e houve o discurso de Bolsonaro em rede nacional, que acabou gerando um efeito controverso junto à população brasileira.

Em janeiro de 2021, houve uma situação muito grave da pandemia na cidade de Manaus-AM¹⁵, além do início tardio do processo de vacinação no país. Em março de 2021, o Brasil registrou uma situação dramática no contexto da segunda onda da pandemia em todo o território nacional

Notícias falsas sobre o uso de medicamentos contra o novo coronavírus sem comprovação científica, a minimização da pandemia e de seus efeitos no país e falsa dicotomia entre enfrentamento da Covid-19 e a questão econômica estiveram no “cardápio” do chefe do executivo federal, promovendo uma desinformação a respeito das temáticas e buscando mascarar a ineficiência do governo em lidar com a crise sistêmica.

¹⁵ Manaus, a capital do Amazonas, viveu um caos na saúde neste mês, registrou recorde de casos de Covid-19, unidades de saúde superlotadas e falta de oxigênio, resultando em 2.522 mortes no mês. Disponível em <https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2021/02/01/coronavirus-impoe-janeiro-mais-triste-da-historia-do-am-com-recorde-de-casos-mortes-e-internacoes-por-covid-19.ghtml> Acesso em: 15 set.2021.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando-se que a presente pesquisa está em andamento, visto que se trata de um processo pandêmico com muitas variações – com suas derivações comunicacionais, linguísticas, econômicas, sociais e políticas –, a verificação dos efeitos da desinformação presidencial no cotidiano da população brasileira é evidente. Desde que Jair Bolsonaro adotou postura negacionista em relação à covid-19, questionando seus efeitos, sendo contrário ao distanciamento social horizontal e chamando-a de uma “gripezinha”, ele repassou para parte da sociedade brasileira – em especial para as pessoas mais ignorantes e/ou seus apoiadores – uma sensação de que a pandemia não geraria maiores efeitos no país.

O distanciamento social e/ou o *lockdown* mostraram-se os únicos mecanismos cientificamente comprovados em diminuir o ritmo de contaminação pela Covid-19 e, conseqüentemente, evitar o colapso dos sistemas de saúde das unidades federativas. Com a chegada das vacinas ao país em janeiro de 2021, de forma tardia, os efeitos pandêmicos foram redimensionados. O discurso do presidente priorizando a pauta econômica, falando em isolamento vertical e hidroxiclороquina acabou por confundir boa parte da população brasileira.

Até o encerramento desse trabalho, em 15 de setembro de 2021, foram registrados, até então, oficialmente, 21.034.610 casos de Covid-19 e 588.597 mortes causadas pela doença¹⁶. Falas distorcidas e/ou notícias falsas, em discursos oficiais ou em manifestações informais por parte do presidente Jair Bolsonaro, acabaram por aumentar a sua intensidade durante os doze primeiros meses da pandemia no Brasil, trazendo conseqüências graves para a população e incrementando a polarização ideológica já existente no país – e que teve seu marco cronológico mais visível no pleito eleitoral presidencial de 2018.

A despeito do fato de que combater as *Fake News* seja uma tarefa com muitas dificuldades, os indivíduos devem buscar mecanismos de enfrentá-las, principalmente quando elas vêm de agentes políticos relevantes – e, ao mesmo tempo, evitar a sua disseminação em massa sem as devidas checagens.

Assim, como bases teóricas as visões interdisciplinares sobre os discursos políticos, suas intencionalidades e a estratégia de desinformação, torna-se claro que Jair Bolsonaro usou constantemente os discursos anti-ciência, minimizando os efeitos da pandemia e transferindo

¹⁶ PORTAL CORONAVÍRUS/BRASIL. Disponível em <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 15 set.2021.

responsabilidades e convencendo parte do público de que o enfrentamento do governo federal à Covid-19 ocorreu de maneira correta.

REFERÊNCIAS

ALTHUSSER, Louis. **Aparelhos ideológicos de estado: nota sobre os aparelhos ideológicos de estado**. Tradução Walter José Evangelista e Maria Laura Viveiros de Castro. Rio de Janeiro: Graal, 1983.

BRANDÃO, Helena. **Introdução à análise do discurso**. Campinas: Editora Unicamp, 2012.

CANOSSA, Carolina. **Pizzagate: o escândalo de fake news que abalou a campanha de Hillary**. Superinteressante, abr. 2018. Disponível em <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/pizzagate-o-escandalo-de-fake-news-que-abalou-a-campanha-de-hillary/> Acesso em 20 jun. 2021.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

FAZENDA, Ivani Catarina Alves. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 13. Ed. Campinas: Papirus, 2006.

GOMES, Wilson. **Transformações da política na era da comunicação de massa**. São Paulo: Editora Paulus, 2004.

GUSDORF, Georges. **Pasado, presente y futuro de la investigación interdisciplinaria**. In: APOSTEL, L. Et al. Interdisciplinaridade e ciências humanas. Madrid: Tecnos/UNESCO, 1983.

KAKUTANI, Michiko. **A morte da verdade: notas sobre a mentira na era Trump**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2018. 272 p.

LACLAU, Ernesto. **On Populist Reason**. Londres: Verso, 2005.

MIGUEL, Luis Felipe. **Os meios de comunicação e a prática política**. Lua Nova [online]. 2002, n.55-56, pp.155-184.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

MOUFFE, Chantal. **For a Left Populism**. Londres: Verso, 2018.

ONU. **COVID-19: chefe da ONU alerta para ‘epidemia de desinformação’**. Disponível em: <https://cutt.ly/tfCYwpE>, 2020. Acesso em 20 jul. 2021.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. 12. ed. São Paulo: Pontes Editores, 2015.

PORTAL ABRIL: Disponível em <https://saude.abril.com.br/medicina/oms-decreta-pandemia-do-novo-coronavirus-saiba-o-que-isso-significa/>. Acesso em: 10 jun. 2021.

PORTAL AOS FATOS. Disponível em <https://www.aosfatos.org/todas-as-declara%C3%A7%C3%B5es-de-bolsonaro/>. Acesso em 15 set. 2021.

PORTAL CORONAVÍRUS/BRASIL. Disponível em <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 15 set.2021.

PORTAL ESTADÃO. Disponível em <https://politica.estadao.com.br/blogs/estadao-verifica/video-do-diretor-da-oms-foi-tirado-de-contexto-para-validar-discurso-de-bolsonaro/>. Acesso em 10 jun.2021.

PORTAL EXAME. Disponível em <https://exame.com/mundo/ny-registra-aumento-de-intoxicacao-por-desinfetante-apos-sugestao-de-trump/>. Acesso em 20 jun. 2021.

PORTAL G1. Disponível em <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/06/08/veiculos-de-comunicacao-formam-parceria-para-dar-transparencia-a-dados-de-covid-19.ghtml>. Acesso em 20 jan. 2021.

PORTAL G1. Disponível em <https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2021/02/01/coronavirus-impoe-janeiro-mais-triste-da-historia-do-am-com-recorde-de-casos-mortes-e-internacoes-por-covid-19.ghtml> Acesso em: 15 set.2021.

PORTAL OBSERVATÓRIO NACIONAL. Disponível em https://observatorionacional.cnj.jus.br/observatorionacional/images/observatorio/coronavirus/clipping/Clipping_09062020.pdf. Acesso em 10 jun. 2021.

PORTAL UOL. Disponível em <https://noticias.uol.com.br/colunas/jamil-chade/2020/03/24/em-carta-a-bolsonaro-e-g-20-onu-fala-em-risco-de-pandemia-apocaliptica.htm>. Acesso em: 10 jun. 2021.

PORTAL UOL. Disponível em <https://noticias.uol.com.br/colunas/jamil-chade/2020/04/27/tedros-rebate-bolsonaro-quem-ouviu-oms-esta-em-melhor-situacao.htm>. Acesso em 10 jun. 2021.

PORTAL UOL. Disponível em <https://noticias.uol.com.br/colunas/jamil-chade/2020/06/08/oms-pede-transparencia-no-brasil-e-solucao-para-confusao-sobre-dados.htm>. Acesso em 10 jun. 2021.

PORTAL VALOR ECONÔMICO. Disponível em <https://valor.globo.com/mundo/noticia/2020/04/24/trump-sugere-explorar-tratamento-com-desinfetante-contracovid-19.ghtml>. Acesso em 20 jun. 2021.

RECUERO, Raquel; GRUZD, Anatoliy. Cascatas de *Fake News* Políticas: um estudo de caso no twitter. **Galáxia (São Paulo)**, São Paulo, n. 41, p. 31-47, ago. 2019.

THIESEN, Juarez da Silva. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. **Rev. Bras. Educ.** [online]. 2008, vol. 13.

VISCARDI, Janaisa Martins. **Fake News, verdade e mentira sob a ótica de Jair Bolsonaro no Twitter. Trabalho de Linguística Aplicada. Volume 59, número 2. Campinas maio/ago. 2020. Epub 16-Set-2020.** Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/issue/view/1677>. Acesso em 20 jun. 2021.

WEBER, Maria. Helena. **Comunicação e espetáculos da política.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2000.

YOUTUBE: Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=Vl_DYb-. Acesso em 20 jun. 2021.